

17-03-2023

ME DÁ UM DINHEIRO AÍ**Alberto Jucelino Pereira Junior**[Advogado Sanitarista, doutorando em Saúde Pública/Ensp,
Professor pesquisador do DIHS, Membro do GE MultiVisat]

Nosso encontro semanal do GE MultiVisat em 15/02/2023 foi gratificante, aprendemos, brincamos e nos divertimos com debates sobre o tema: “Carnaval: Músicas canceladas? Participe e conte sua história de carnaval...”. Daí surgiu a ideia de contar aqui na Opinião a história de uma marchinha de carnaval. Escolhi “*Me dá um dinheiro aí*” (1959), de Homero Ferreira, compositor dessas marchinhas, falecido aos 86 anos no Rio de Janeiro (2015), em parceria com os irmãos Glauco e Ivan.

A primeira marchinha de sua autoria, com os irmãos Renato Ferreira e Ivan Ferreira, foi “*O que foi que eu fiz*”, de 1952, gravada por Geraldo Alves. A inspiração de “*Me dá um dinheiro aí*” surgiu a partir do bordão “*me dá um dinheiro aí*” do programa “*A praça da alegria*”, da extinta TV Rio, num dos quadros escritos pelo irmão Glauco. Gravada na voz do cantor Moacir Franco, que fazia o papel do mendigo no referido programa, a marchinha se tornaria um sucesso no carnaval de 1960, sendo reverberada pelos foliões (vídeo ao lado). Além disso, contam as más línguas que em agosto de 1958,



"Me dá um dinheiro aí".

Interpretação: Moacyr Franco. 1959

no governo Juscelino Kubitschek (JK), John Foster Dulles (Secretário de Estado dos EUA) veio ao Brasil para tratar da questão do petróleo em solo brasileiro, principalmente da campanha brasileira “*O petróleo é nosso*”. Sobre a campanha, aduz Galeano (2012, p.151): *O Uruguai foi o país que criou a primeira refinaria estatal na América Latina - a ANCAP [...]. O chefe do Conselho Nacional de Petróleo do Brasil, general Horta Barbosa, esteve em Montevideu e se entusiasmou com a experiência: durante o primeiro ano de funcionamento a refinaria uruguaia pagara quase a totalidade dos gastos de sua instalação. Graças aos esforços do general Barbosa, somados ao fervor de outros militares nacionalistas, a Petrobras, a empresa estatal brasileira, pôde iniciar suas operações em 1953 ao grito de O petróleo é nosso. Para o autor: “Como o gás natural, o petróleo é*

o principal combustível entre todos que põem em marcha o mundo contemporâneo [...] Nenhum outro ímã atrai tanto os capitais estrangeiros como o “ouro negro”, nem existe outra fonte tão fabulosa de lucros; o petróleo é a riqueza mais monopolizada em todo o sistema capitalista.” (Galeano, 2012, p.148). Do mesmo modo que ocorrera em toda a América Latina, no Brasil não fora diferente. Naquela época os EUA vieram buscar lucros, senão monopolizar a produção de petróleo brasileiro.

Aponta Galeano (p.151) um episódio ilustrativo da “*boa vontade*” dos norte-americanos em monopolizar o consumo de petróleo, no final de 1960, quando dois técnicos brasileiros fizeram uma revisão das jazidas sedimentárias do país apontando que Sergipe teria a maior produção de petróleo.

Entretanto, meses antes, o técnico norte-americano Walter Link - principal geólogo da *Standard Oil de Nova Jersey* - havia apresentado resultados negativos classificando de “*inexpressiva*” a espessura sedimentária de Sergipe, para que o Brasil continuasse a depender das importações da filial da empresa Rockefeller na Venezuela. Enfim, na reunião entre os EUA e o Brasil, num determinado momento, o fotógrafo Antônio Andrade (Jornal do Brasil) registra a polêmica fotografia (abaixo) em que JK (de pé à direita) estende a mão parecendo suplicar alguma coisa ao secretário de Estado norte-americano. Do outro lado da mesa, o secretário John Foster Dulles (sentado) abre a carteira parecendo buscar dinheiro para dar ao presidente do Brasil. A publicação da foto na primeira página do Jornal do Brasil sob o título ‘*Me dá um dinheiro aí*’, em referência à marchinha, maior sucesso da época, foi o estopim causando grande alvoroço. ■ ■ ■



Fotografia da polêmica. Antônio Andrade (JB)

Referência:

- Galeano EH, 1940. *As veias abertas da América Latina*. Tradução de Sergio Faraco. Porto Alegre/RS: L&PM, 2012.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.